

3366

PANORAMA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DO HCPA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: REFLEXÃO BASEADA NA PRÁTICA AVANÇADA NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

ANGELA ENDERLE CANDATEN; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA DOS SANTOS MARONA BORBA; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; JAQUELINE SANGIOGO HAAS; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHMITZ; TAIS HOCHÉGGGER; LILIAN OSTERKAM

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Terapia Intensiva (CTI) composto por 39 leitos deveria ser ampliado para 105 leitos até maio de 2020. Para tanto, organizou-se frentes de trabalho junto à gestão do Serviço de Enfermagem (SETI) e Medicina de Terapia Intensiva para a organização, planejamento e abertura dos novos leitos. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros do CTI, no período de março a agosto de 2020. Para propor uma reflexão crítica do processo de trabalho, o relato será baseado nas ações de prática avançada em enfermagem (EPA). A EPA é uma inovação, contribui com a melhoria da qualidade assistencial, da satisfação dos pacientes e diminuição de custos da saúde. Resultados: os pontos abordados serão acerca da pesquisa; educação; prática assistencial e gestão. Na pesquisa: grupos multidisciplinares foram criados para revisão e elaboração de fluxos e protocolos com base na prática baseada em evidências e readaptações às rotinas. Os enfermeiros integraram cada grupo conforme sua expertise. Na educação: foram realizados treinamentos in loco das práticas assistenciais adotadas. As temáticas mais emergentes foram paramentação/desparamentação, manobra de prona, hemodiálise e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Devido a contratação imediata de profissionais foram elaborados treinamentos na modalidade presencial e EAD. Ainda, ocorreram simulações realísticas. Quanto à prática assistencial: foram elaborados novos protocolos e fluxos de atendimento. Modificados processos de trabalho: dispensação de medicamentos, fluxos de entrada e saída de resíduos, transporte e transferências de pacientes, fluxo de visitas e óbito. Quanto a gestão: as unidades foram alocadas no anexo ao prédio principal, sendo abertos clusters de até 10 leitos, totalizando 105 leitos. Os enfermeiros foram responsáveis pela estruturação das novas unidades, gerenciamento de equipamentos, materiais e medicamentos, juntamente com outros núcleos. A equipe foi redimensionada, grupos foram reestruturados, alocando enfermeiros e técnicos de enfermagem experientes em unidades novas para treinamento dos admitidos e segurança dos pacientes. Huddles diários para mapeamento de riscos ocupacionais e assistenciais foram realizados. Conclusão: Por meio do processo crítico-reflexivo e planejamento, novas estratégias foram fundamentais. A fim de redesenhar nosso propósito verificou-se a necessidade de constantes adaptações, pois o cenário da pandemia permanece imprevisível.

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

2076

PREMATURIDADE E BAIXO PESO AO NASCER E A INFLUÊNCIA DO COMÉRCIO DE AGROTÓXICOS

LUCIA HELENA DONINI SOUTO; DEISE LISBOA RIQUINHO; JULIANA PETRI TAVARES; GRAZIELLA CHAVES TREVILATO ; RICHARD DOS SANTOS AFONSO; FRANCIELA DELAZERI CARLOTTO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No Brasil, há um intenso comércio de agrotóxicos desde a última década, principalmente, para exportação de produtos agrícolas. Tal economia implica diretamente na saúde humana, sendo o período fetal e neonatal, momentos mais suscetíveis aos danos causados pelos agrotóxicos. Objetivo: Verificar a associação entre a ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer e a comercialização de agrotóxicos no estado do Rio Grande do Sul. Método: Estudo ecológico com 496 municípios. A população foram os nascidos vivos por residência materna, notificados no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos no ano de 2017. A comercialização de agrotóxicos foi obtida no Sistema Integrado de Gestão de Agrotóxicos em 2018. Para análise, classificaram-se os municípios em quatro grupos de ordem crescente, com base em quartis de comercialização de agrotóxicos por litros per capita. Utilizou-se o programa estatístico SPSS, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo por ter desenho ecológico e o uso de dados de bases populacionais públicas e secundárias, não necessitou de aprovação em comitê de ética. Resultados: Em relação às taxas de prematuridade e de baixo peso ao nascer, não se evidenciou associação ($p > 0,05$). Entretanto, ao analisar os fatores econômicos como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e Índice de Gini houve associação estatística ($p < 0,05$). Além disso, houve associação entre a comercialização de agrotóxicos e a taxa de população rural ($p < 0,05$). Conclusão: Apesar de não haver associação significativa entre as taxas de prematuridade e baixo peso ao nascer e o consumo de agrotóxicos, identificou-se a influência do comércio de agrotóxicos nos municípios, aqueles que mais comercializaram agrotóxicos verificou-se a diminuição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o aumento da população rural e aumento do Índice de Gini, podendo, desta maneira, contribuir para a ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer.